



Raimunda Aurea Dias de Sousa



Universidade de Pernambuco (UPE)

aurea.souza@upe.br

Maria Lúcia Silva Souza



Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina
(FACAPE)

marsouza011@hotmail.com

ENSINAR E APRENDER POR MEIO DO COMPONENTE CURRICULAR - OFICINA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E POLÍTICA MUNICIPAL - CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar as contribuições do componente curricular - Oficina de Assistência Social e Política Municipal no ensinar e aprender ser profissional dessa área para atuar com aqueles que, cotidianamente, são negados direitos expressos na Constituição Federal. O estudo foi realizado no curso de Serviço Social - FACAPE com estudantes do referido componente curricular por considerar que estão no oitavo período e já vivenciaram a maior parte do estágio obrigatório; portanto, dispõem de experiências para serem apresentadas e avaliadas. Para alcançar o objetivo proposto, traçou-se como percurso metodológico desde pesquisa bibliográfica, consultas aos documentos do curso às práticas de campo com os envolvidos. A partir dos dados coletados, foi possível endossar a relevância do Serviço Social para a comunidade no que se refere à intervenção na realidade e sua transformação.

Palavras-chave: Assistente social. Educação. Formação.

TEACHING AND LEARNING THROUGH THE CURRICULAR COMPONENT - SOCIAL ASSISTANCE AND MUNICIPAL POLICY WORKSHOP - SOCIAL SERVICE COURSE

ABSTRACT

The present work aims to analyze the contributions of the curricular component - Social Assistance and Municipal Policy Workshop in teaching and learning to be a professional in this area, to work with those who are daily denied rights expressed in the Federal Constitution. The study was carried out in the Social Service course - FACAPE with students from that curricular component, considering that they are in the eighth period and have already experienced most of the mandatory internship, therefore, they have experiences to be presented and evaluated. In order to achieve the proposed objective, a methodological path was drawn from bibliographic research, consultation of course documents and field practices, with those involved. From the data collected, it was possible to endorse the relevance of Social Work for the community in terms of intervention in reality and its transformation.

Keywords: Social assistant. Education. Formation.

Submetido em: 17/04/2020

Aceito em: 18/07/2020

Publicado em: 18/08/2020



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n28p331-348>



I INTRODUÇÃO

As transformações que vêm ocorrendo na sociabilidade do trabalho, com impacto na implementação das políticas sociais, em especial a assistência social, instigou a necessidade de pensar sobre a formação dos assistentes sociais, que sofrem os deletérios da dinâmica de financeirização do capital em sua expansão, provocando não somente a ausência do trabalho protegido para os trabalhadores e trabalhadoras da assistência social, como também a descontinuidade dos serviços ofertados para aqueles “sobrantes” da tensa relação entre capital e trabalho.

A pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições do componente curricular - Oficina de Assistência Social e Política Municipal no ensinar e aprender ser profissional dessa área para atuar com aqueles que, cotidianamente, são negados direitos expressos na Constituição Federal. A mesma foi desenvolvida com estudantes do componente curricular Oficina de Assistência Social e Política Municipal no curso de Serviço Social - Instituição de Ensino Superior – FACAPE¹ por considerar que estão no oitavo período e já vivenciaram a maior parte do estágio curricular obrigatório; portanto, dispõem de experiências para serem apresentadas e avaliadas de modo a contribuir para transformação deles mesmos e da sociedade. Nesse sentido, tem como problemática: Qual a importância do componente curricular - Oficina de Assistência Social e Política Municipal para o curso de Serviço Social na melhoria da sociedade, marcada por divisões de classes e negação contínua de direitos? Entender a questão implica a reflexão crítica a respeito do papel do curso, em particular, do componente curricular, no ato de ensinar e aprender, tendo por base as experiências vivenciadas de modo a significar a prática profissional.

Para a viabilização da investigação, utilizaram-se dos seguintes procedimentos metodológicos²:

a) Levantamento e análise bibliográfica: ocorreu durante todo o período com a leitura e a análise da bibliografia disponível, no sentido de buscar consistência teórica aos seus referentes básicos: Educação – CALDEIRA E ZAIDAN (2013), MÉSZÁROS (2008) CHAUÍ (1999); Política de Assistência Social - IAMAMOTO (2014), YASBEC (2009), SPOSATI (2008), BEHRING E BOSCHETTI (2008) dentre outros.

b) Pesquisa de campo: teve início com o processo o qual é denominado fase exploratória, permitindo interrogar/questionar os pressupostos, as teorias que versam sobre o campo de estudo, bem como as questões que levariam aos desdobramentos para as práticas de campo. Estas, basearam-se na aplicação de questionários para análise qualitativa/quantitativa, junto aos estudantes do VIII período do componente curricular Oficina de Assistência Social da instituição de ensino FACAPE, os quais ocorreram

¹Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina, criada em 1978 - vinculada à Prefeitura Municipal de Petrolina, com sede e foro nesta cidade. (DECRETO Nº 085/09 de 12 de dezembro, Art.º 2). O curso de Serviço Social na referida Instituição entrou em funcionamento no ano de 2013.

² A pesquisa está amparada pelos dispositivos legais do Comitê de Ética sob o Parecer de nº: 2.504.128 e CAAE: 80056017.6.0000.5207.

em dois momentos, sendo: no primeiro dia de aula em agosto/2017, com a participação de 15 discentes; e no segundo, final do semestre em 2017, participaram 10 discentes. O terceiro questionário realizou-se com 35 profissionais do Serviço Social da rede municipal do Polo Juazeiro/Petrolina com a finalidade de compreender a prática profissional diante da afirmação e negação das políticas de assistência social.

A coleta de dados estatísticos foi uma etapa de extrema importância na consecução da pesquisa. Para tal, estabeleceu-se um recorte temporal a partir dos anos 2000, por considerar que nesse momento passam a ser perceptíveis os encadeamentos entre os efeitos da Política de Assistência Social, expansão do Ensino Superior em Serviço Social e a necessidade de um profissional com formação qualificada.

Para melhor compreensão desse encadeamento e tendo como base os dados coletados, utilizou-se o materialismo histórico e dialético como método de análise por ele garantir a leitura processual da dinâmica dos movimentos internos inscritos na totalidade das relações sociais. Assim, entender a dialética do ensinar e aprender na transformação dos estudantes em profissionais para atuarem na sociedade de classe, só é possível quando a realidade é vivenciada dentro da sala de aula por meio dos componentes curriculares, dentre eles - Oficina de Assistência Social e Política Municipal. Desse modo, Marx (2011, p.76) recomenda: “parece ser correto começarmos pelo real e pelo concreto, pelo pressuposto efetivo”. Dentro dessa perspectiva, Minayo (1994, p.22) ilustra que os “dados não se opõem; pelo contrário; complementam-se, pois a realidade abrangida por eles interagem e se complementam”.

2 DA TEORIA À PRÁTICA - O PAPEL DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL FRENTE ÀS TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS

Durante o ano de 2017, foi possível desenvolver a práxis pedagógica³ com os discentes do VIII período, permitindo correlacionar teoria/prática dentro de um movimento dialético, tendo como ponto de partida que:

[...] toda prática social é determinada: por um jogo de forças (interesses, motivações, intencionalidades); pelo grau de consciência de seus atores; pela visão de mundo que os orienta; pelo contexto onde esta prática se dá; pelas necessidades e possibilidades próprias a seus atores à realidade em que se situam (CARVALHO e NETTO, 2011, p.59).

Essa dinâmica, mediada por docente e discente na construção do conhecimento, possibilitou analisar a dimensão prática, fundamentando-se em uma teoria, a começar da compreensão inicial sobre a Política de Assistência Social e o campo de atuação dos profissionais em Serviço Social. O estudo revelou

³ Detendo-se na perspectiva histórico crítico, foca-se a prática pedagógica como uma prática social complexa, construída no cotidiano da sala de aula e mediada pela relação professor-aluno-conhecimento. Isso possibilita ao professor refletir sobre a dimensão crítica de sua atividade, mas não define finalidades que antecipam idealmente sua transformação. (CALDEIRA E ZAIDAN, 2013, p. 15).

que: **a)** 90% dos estudantes compreendem a assistência social como política pública, instituída no tripé da Seguridade Social⁴; **b)** 100% deles consideram a referida política um dos maiores espaços de atuação profissional.

Apesar do reconhecimento, sinalizado pelos discentes sobre a assistência social enquanto política pública é importante considerar que, na atualidade, ainda pairam as determinações políticas e ideológicas, sob a égide de uma prática com retorno ao primeiro damismo⁵, da filantropia, tratada como bemestar do Estado. Nesse entendimento, oculta as contradições do Estado inseridas na separação entre objeto e sujeito, pois:

Enquanto esta garantia for eficaz (parte na forma de meios políticos e legais de discussão parte como paliativo para as piores consequências do mecanismo socioeconômico produtor de pobreza, por meio dos recursos do sistema de **seguridade social**), o Estado moderno e a ordem reprodutiva sociometabólica do capital são mutuamente correspondentes. No entanto, a alienação do controle e antagonismos por ela gerados são da própria natureza do capital (MÉSZAROS, 2011, p. 127). (Grifo nosso).

Considerando que a assistência social está ao lado de outras políticas sociais, é salutar compreender o nível de conhecimento dos alunos sob duas perspectivas: sendo a **primeira** pelo estudo já realizado na trajetória da formação mediante o componente curricular, que contempla as especificidades de saúde e previdência; **segundo**, porque a assistência social é um dos potenciais campos de estágio curricular para 70% dos/das estudantes, o que demonstra maior clareza dos desafios, bem como demarca a necessária indissociabilidade entre teoria e prática.

Nesse sentido, a prática como fundamental à teoria exige um correlacionamento consciente⁶, sendo ambas constitutivas no processo de ensino-aprendizagem. O aporte metodológico, utilizado no transcorrer do semestre 2017.2, teve como suporte o conceito de prática pedagógica utilizado pelas autoras Caldeira e Zaidan (2013, p. 21) quando afirmam que:

A prática pedagógica é, ao mesmo tempo, a expressão e a fonte do saber docente, e do desenvolvimento da teoria pedagógica. Assim, ao mesmo tempo em que o professor age segundo suas experiências e aprendizagens, ele cria e enfrenta desafios cotidianos (pequenos e grandes) e, com base neles, constrói conhecimentos e saberes, num processo contínuo de fazer e refazer.

A materialização da teoria/prática no processo de fazer e refazer constitui-se como par dialético⁷, sendo que não é algo simplista nem tampouco mecânico. O plano de aula apresentado com (metodologia,

⁴ O conceito de Seguridade Social foi instituído pela Constituição de 1988 em garantia do direito à Saúde, à Previdência e a assistência social, considerando fundamental à estabilidade da sociedade democrática (SIMÕES, 2014, p. 99).

⁵ O termo utilizado remete a uma assistência social voltada a caridade, filantropia, o qual não exige uma caracterização técnica e profissional para gerir a política pública, sendo liderada pelas primeiras damas dos entes federativos.

⁶ Partindo de uma compreensão marxista, o processo de consciência é visto, de forma preliminar e introdutória, como um desenvolvimento dialético, em que cada momento traz em si os elementos de sua superação, em que as formas já incluem contradições que, ao amadurecerem, remetem a consciência para novas formas e contradições, de maneira que o movimento se expressa num processo que contém saltos e recuos" (IASI, 2011, p. 12)

⁷ [...] A dialética é o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação (KONDER, 2008, p.08).

atividades, recursos e a bibliografia) sofre alterações mediante a própria consciência da prática, ou seja, da práxis⁸. A prática pedagógica foi sendo construída a começar das interpretações e situações reais que possibilitarão novas construções durante o semestre.

É salutar considerar que tais questões foram sinalizadas no primeiro momento de aula, como forma de adquirir os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o componente curricular a ser estudado, o que permitiu refletir sobre a dimensão crítica das atividades propostas e também, esclarecê-los sobre a importância da pesquisa desenvolvida e a participação no curso de Serviço Social.

No que concerne ao conhecimento por parte dos estudantes das condições de trabalho na assistência social, 100% dos entrevistados demonstram clareza ao conceberem sobre a precarização das relações de trabalho no Polo Petrolina-PE/Juazeiro-BA, pois a vivência do estágio oportunizou maior compreensão; em tempo, revelou a necessidade teórica sobre os aspectos sociais, políticos e econômicos, em escala nacional, as quais apresentam rebatimentos na operacionalização dessa política pública na esfera municipal.

Contrapondo esse percentual de totalidade sobre as condições de trabalho do assistente social no Polo, 80% dos entrevistados não souberam informar sobre a existência de algum movimento de reivindicação dos/das trabalhadores/as. O desconhecimento sobre tal informação possibilitou verificar a necessidade de maior aproximação com os trabalhadores e trabalhadoras da assistência social do Polo, a partir da constituição de um espaço de diálogo, por meio do componente curricular Oficina de Assistência Social e Política Municipal, o qual será contextualizado no transcorrer deste estudo.

É importante considerar que as atividades propostas buscaram, inicialmente, teorizar sobre a concepção de trabalho, partindo do pressuposto de que a “prática em seu mais amplo sentido e, particularmente, a produção, evidencia seu caráter de fundamento da teoria na medida em que essa se encontra vinculada às necessidades práticas do homem social” (VASQUEZ, 1977 p. 22). Nessa perspectiva, buscou-se analisar a política de assistência social, desde os aspectos históricos, enquanto espaço de atuação do assistente social e a sua relação com as demais políticas públicas.

Assim, há uma unidade entre teoria e prática, a qual poderá alcançar à práxis, sendo sinalizada como “atividade teórico-prática, ou seja, tem um lado ideal, teórico, e um lado, material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, podemos separar, isolar um do outro” (VASQUEZ, 1977 p. 241).

⁷ À atividade prática social, transformadora, que corresponde a necessidades práticas e implica em certo grau de conhecimento da realidade que transforma e das necessidades que satisfaz. Mas mesmo assim, a prática não fala por si mesma, isto é, não é diretamente teórica (VASQUEZ, 1977, p.234).

⁸ À atividade prática social, transformadora, que corresponde a necessidades práticas e implica em certo grau de conhecimento da realidade que transforma e das necessidades que satisfaz. Mas mesmo assim, a prática não fala por si mesma, isto é, não é diretamente teórica (VASQUEZ, 1977, p.234).

O diálogo provocado entre discentes e profissionais da assistência social do Polo proporcionou a discussão sobre a temática “Estado e Políticas Públicas no Brasil”, buscando apontar a trajetória das políticas no Brasil, o conceito de Seguridade Social adotado no país a partir da implementação da Constituição Federal de 1988 e, sobretudo, as implicações para os trabalhadores, em especial, os assistentes sociais, que estão no cotidiano na viabilização e intervenção desses diretos sociais.

Discutir sobre teoria e prática no contexto da categoria trabalho pode-se relacionar ao processo ensino-aprendizagem, pois, no momento em que o homem transforma a natureza, ele próprio se transforma. Assim, na tomada de consciência de seu papel e compromisso social, em cada aula, em cada ação desenvolvida, é necessária uma avaliação para verificar se os objetivos atingiram suas finalidades, sob a perspectiva de uma prática consciente, entendendo-a como “fenômeno da consciência, como um movimento e não como algo dado. Sabemos que é só possível conhecer algo se o inserirmos na história de sua formação, ou seja, no processo pelo qual se tornou o que é; assim também é com a consciência: ela não “é”, “se torna” (IASE, 2011, p.12).

No decorrer do semestre, as atividades foram realizadas em grupos⁹, sendo utilizadas algumas estratégias que permitissem o envolvimento dos participantes, a título da elaboração de um esquema¹⁰.

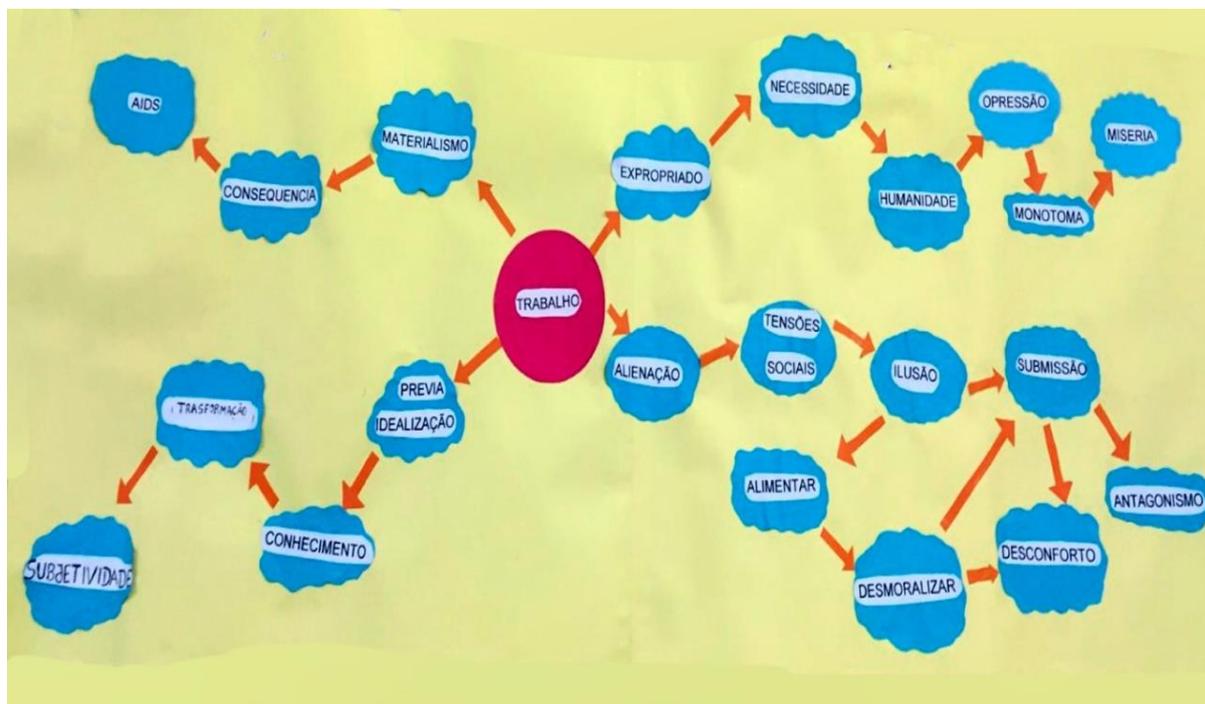
Durante o percurso dos encontros semanais, foram apresentados os textos de apoio¹¹, sendo solicitado aos alunos/alunas o destaque de palavras-chave, em cada parágrafo, para a formação de esquema (foram apresentados alguns modelos), com vistas a um desencadeamento lógico textual, imerso na totalidade, conforme demonstra a figura - I abaixo relacionada.

Figura I – Esquema do texto: Introdução a filosofia de Marx

⁹ A ata de frequência constava 24 alunos matriculados, sendo assim foram realizados para a consecução das atividades 04 grupos de 06 participantes. Estes grupos permaneceram juntos desde as primeiras atividades realizadas em sala, até o término do semestre.

¹⁰ Baseado em: CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o Saber – Metodologia científica: Fundamentos e Técnicas**. 19^oed. – Campinas, SP: Papyrus, 2008.

¹¹ Para a atividade da figura I, foi utilizado para a compreensão da categoria trabalho, a Introdução a Filosofia de Marx dos autores LESSA E TONET (2011).



Fonte: Trabalho de Campo, 2018
Elaboração: Silva (2018)

A imagem selecionada foi apresentada por um dos grupos de trabalho, permitindo visualizar o conceito de trabalho em Marx (lado esquerdo) para o conceito de trabalho na sociedade capitalista (lado direito). O conceito apontado pelos estudantes ocorre a partir das análises identificadas nos estudos realizados sobre o sistema capitalista, que, se diferencia do trabalho enquanto fundante do ser social.

Sobre isso, Mészáros (2011) afirma:

O sistema do capital se baseia na alienação do controle dos produtores. Neste processo de alienação, o capital degrada o trabalho, sujeito real da reprodução social, à condição de objetividade reificada – mero “fator material de produção” – e com isso derruba, não somente na teoria, mas na prática social palpável, o verdadeiro relacionamento entre sujeito e objeto. Para o capital, entretanto, o problema é que o “fator material de produção” não pode deixar de ser o sujeito real da produção. Para desempenhar suas funções produtivas, com a consciência exigida pelo processo de produção como tal – sem o que deixaria de existir o próprio capital –, o trabalho é forçado a aceitar um outro sujeito acima de si, mesmo que na realidade este seja apenas um pseudo-sujeito. Para isto, o capital precisa de personificações que façam a mediação (e a imposição) de seus imperativos objetivos como ordens conscientemente exequíveis sobre o sujeito real, potencialmente o mais recalcitrante, do processo de produção. (As fantasias sobre a chegada do processo de produção totalmente automatizado e sem trabalhadores são geradas como a eliminação imaginária deste problema.) (p. 126).

Seguindo essa linha de raciocínio, a imagem demonstra a correlação dos/das discentes, quando esses conseguem analisar de forma aprofundada em grupo, sobre a categoria fundante trabalho, como os trabalhadores são controlados no sistema capitalista. Extrapolam o senso comum, ao relacionar com a teoria e exprime o resultado, pois:

A prática é aqui a finalidade que determina a teoria. E como toda finalidade, essa prática, ou, mais exatamente, esse projeto ou antecipação do ideal da prática, só será efetiva com o concurso da teoria. A prática como objetivo da teoria exige um correlacionamento consciente com ela, ou uma consciência da necessidade da prática que deve ser satisfeita com a ajuda da teoria (VASQUEZ, 1977, p. 232).

Dentro desse contexto de análise, é perceptível a relação entre o texto de apoio, de natureza teórica, com o que foi apresentado de forma prática e lúdica, buscando enfatizar as categorias de análises, as quais permitem entender a sociedade a partir do trabalho e as relações sociais constituídas.

É importante considerar que, por meio do esquema realizado, é possível levar o ser social a uma prática consciente; caso contrário, poderá ser mais uma atividade que nada acrescenta em sua vida, sendo esta última típica do antagonismo gestado da relação trabalho e modo de produção capitalista, alicerçado a partir da:

[...] divisão do trabalho e a concretização da abstração universal do instrumento da máquina, o trabalho afeta negativamente o operário, já que degrada e obscurece sua consciência, diminui sua habilidade e torna casual e incontrolável a conexão entre o trabalho individual e a massa infinita de necessidades (VASQUEZ, 1977, p. 69).

A contextualização histórica, partindo da realidade vivenciada pelos alunos, permitiu ultrapassar o senso comum no que concerne às relações de trabalho na sociedade do capital; associada à teoria, é possível desvendar a intrínseca relação entre essência e aparência, que ocorrem quando:

[...] da reflexão, do pensamento racional, da análise teórica os homens tomam consciência delas, conseguindo apreender a sua estrutura fundamental (a sua essência) a partir da visibilidade imediata que apresentam (a sua aparência), quando enfim, é possível reproduzi-las, no seu dinamismo e nas suas relações, através de meios conceituais, então elas aparecem como produto do pensamento, tomando a forma de categorias reflexivas (NETTO; BRAZ, 2012, p. 66).

Diante do exposto, é latente considerar o papel da Instituição de Ensino Superior FACAPE, enquanto espaço de formação, propiciando discussões, que são históricas, relacionando-as com o papel do Serviço Social frente às transformações societárias, com rebatimentos diretos no trabalho do assistente social no Polo; para isso, consistem numa leitura que ultrapasse a aparência e capte a essência do movimento que vem ocorrendo nesse universo, quando o Estado redireciona a Política de Assistência Social.

Sobre esse redirecionamento assumido pelo Estado, Harvey (2008) aponta que:

[...] a rigidez dos compromissos do Estado foi se intensificando à medida que programas de assistência (Seguridade Social, direitos de pensão, dentre outros) aumentavam sob a pressão para manter a legitimidade num momento em que a rigidez na produção restringia expansões da base fiscal para gastos públicos (p. 136).

As apreciações do autor acima referido denotam uma contradição quanto à implantação de dispositivos pelo Estado, para dar conta das situações de vulnerabilidade desencadeada pelo próprio sistema, e uma contenção massacrante nos limites de gastos públicos com o social.

No que tange a essa contradição velada nos discursos de governo amparado sob legislações a qual intensifica a precarização e controle do trabalho, 100% dos discentes sinalizaram que o componente curricular ofertado permitiu diferenciar as concepções entre a aparência e essência, contemplando a relação entre teoria/prática, sobretudo no que compete à assistência social.

A relação teoria/prática perpassa a dinâmica da sala de aula, não ocorre de forma transitória e ilusória; é um movimento contínuo. A formação deverá ultrapassar os muros da universidade, alcançando outras dimensões da vida.

Para uma das alunas entrevistada o componente curricular oficina de assistência social permitiu “uma visão ampla para o processo de análise na vida profissional e pessoal, com embasamento teórico metodológico” (Entrevista 1)¹²; sob essa análise, é importante não perder de vista a realidade na qual o indivíduo está inserido.

Tendo como premissa a práxis, enquanto consciência prática, sendo essa construída a partir de um movimento dialético, a qual impulsiona um constante exame das situações, é imperioso considerar que o componente curricular comportou “compreender as expressões formuladas através do capitalismo, que interferem direta e indiretamente na profissão/atuação do assistente social” (Entrevista 4)¹³.

As indagações partem de um caráter inicial da constituição da sociedade, fundamentada sob a égide do capital, que altera o sentido do trabalho, atingindo não somente os assistentes sociais do Polo, bem como os demais trabalhadores que são atendidos na assistência social.

A instituição de ensino superior FACAPE, por meio do curso de Serviço Social, tem como compromisso assegurar uma sólida e crítica formação teórico-metodológica aos estudantes para intervenção nas múltiplas expressões da questão social, pautado nos novos desafios, processos, demandas e necessidades sociais, tendo como um dos objetivos “formar profissionais para identificar as configurações estruturais e conjunturais que permeiam a realidade social” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL, 2013).

No entanto, é notório que só foi possível dimensionar tais aspectos na instituição FACAPE, a partir de uma educação, que problematize, que realize uma análise da conjuntura e que consiga compreender qual o verdadeiro sentido dela. Não se descarta a existência de precarização do processo formativo, seja nos espaços presenciais ou não presenciais; contudo, a ausência de vivência acadêmica, com uma interlocução direta entre discentes e docentes, fragiliza ainda mais a formação.

As entrevistadas externalizaram que o componente curricular Oficina de Assistência Social “possibilitou um novo olhar acerca da nossa profissão e da prática profissional” (Entrevista 3)¹⁴, permitindo apreender as nuances que estão colocadas a partir de um “sistema capitalista que influência nas expressões

¹² Concedida pela aluna em [dez/2017]. Entrevistadora I. Petrolina, 2017

¹³ Concedida pela aluna em [dez/2017]. Entrevistadora I. Petrolina, 2017

¹⁴ Concedida pela aluna em [dez/2017]. Entrevistadora I. Petrolina, 2017

da questão social, a disciplina contribuiu abordando aspectos presentes na intervenção profissional” (Entrevista 4)¹⁵.

Concomitante às modificações societárias que vêm ocorrendo de forma latente, é necessária uma educação que permita transpor o horizonte do efêmero, da fragmentação, e consista numa formação que dissemine uma prática alicerçada sobre a teoria, com predomínio na totalidade do ser social.

É importante considerar que a educação vem sofrendo, cotidianamente, os deletérios do capital, regidas pela lógica da produtividade, dentro de um viés de flexibilidade do saber, denominado por Chauí (1999, p.07) de universidade operacional, a qual “não forma e não cria pensamento, despoja a linguagem de sentido, densidade e mistério, destrói a curiosidade e a admiração que levam à descoberta do novo, anula toda pretensão de transformação histórica como ação consciente dos seres humanos em condições materialmente determinadas”.

A educação é abordada dentro de uma concepção mercadológica, de preparação do indivíduo com espírito empreendedor, e o conhecimento, pautando sob as aspirações de produção, o que contrapõe uma educação que prepara para a vida na sua totalidade e que esteja distante das “práticas educacionais dominantes sob o capitalismo avançado” (MÉSZAROS, 2008, p. 79).

Dentro desse contexto, a instituição de ensino superior FACAPE, o curso de Serviço Social por meio do componente curricular - Oficina de Assistência Social e Política Municipal deverão entender as novas transformações que têm retirados direitos dos trabalhadores, com o aprofundamento nos estudos para um ensinar e aprender com significados.

3 O COMPONENTE CURRICULAR - OFICINA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E POLÍTICA MUNICIPAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A educação é fundamental para a reprodução do ser social, prepara para a vida em sociedade, promove saberes, os quais vão ao encontro das demandas, valores e necessidades de cada indivíduo. Mézáros (2008) afirma que:

[...] O papel da educação é soberano, tanto para elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para automudança consciente dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente. [...] (p. 65).

Consequentemente, a formação profissional da instituição de ensino superior FACAPE, o curso de Serviço Social não pode propiciar meramente uma titulação ao assistente social, a partir dos seus

¹⁵ Concedida pela aluna em [dez/2017]. Entrevistadora I. Petrolina, 2017

componentes curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, mas possibilitar:

[...] cientificamente quadros profissionais capazes de responder às exigências de um projeto profissional coletivamente construído e historicamente situado. Trata-se aqui de um projeto profissional que, demarcado pelas condições efetivas que caracterizam o exercício profissional do assistente social diante da divisão social e técnica do trabalho, seja capaz de responder as demandas atuais feitas a profissão a partir do mercado de trabalho, de reconhecer e conquistar novas e potenciais alternativas de atuação e expressão de exigências históricas que se apresentam a profissão pelo desenvolvimento da sociedade em um contexto conjuntural específico[...] (IAMAMOTO, 2007, p. 163).

Refere-se a um projeto profissional, capaz de articular-se de forma teórica e concretamente a outros projetos sociais comuns, que vão em direção contrária às forças dominantes; para isso, é necessária uma formação que permita um olhar crítico, sobre o processo de consciência em si e para si dos trabalhadores. Sobre isso, lase (2011) afirma que, na luta revolucionária:

[...] não basta o proletariado assumir-se enquanto classe (consciência em si), mas é necessário se assumir para além de si mesmo (consciência para si). Conceber-se não apenas como um grupo particular com interesses próprios dentro da ordem capitalista, mas também se colocar diante da tarefa histórica da superação dessa ordem (p.32).

A consciência adquirida por meio de uma formação que permita analisar as contradições, em tempo, negá-las, perpassa a consciência individual, alcançando patamares em defesa de uma sociedade emancipada, contrária aos ardis do capital.

Alicerçada na realidade¹⁶ a formação em Serviço Social¹⁷ é uma das especializações do trabalho coletivo, na divisão sociotécnica do trabalho; para isso, tem como premissa formar profissionais, que desenvolvam sua prática no enfrentamento das expressões da questão social com “capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho” (DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL, RESOLUÇÃO Nº 15 DE 13 DE MARÇO DE 2002).

No decorrer do semestre de 2017.2, além do uma análise desenvolvida pelo componente curricular Oficina de Assistência Social¹⁸ foram realizadas atividades para que refletissem nas escolhas de sociedade pelos indivíduos, apontando as possibilidades teóricas e práticas da profissão que emergem no

¹⁶ O cariz da teoria social marxiana é de natureza ontológica. O que nela se visa é a realidade – o ser social (sua produção e reprodução). E esta realidade é sempre ontológica e historicamente, uma totalidade (CARVALHO; NETTO, 2011, p. 79).

¹⁷ O Serviço Social é uma profissão que tem características singulares. Ela não atua sobre uma única necessidade humana. [...]. Sua especificidade está no fato de atuar sobre todas as necessidades humanas de uma dada classe social, ou seja, aquela formada pelos grupos subalternos, pauperizados ou excluídos dos bens, serviços e riquezas dessa mesma sociedade (CARVALHO; NETTO, 2011, p. 52).

¹⁸ O Núcleo Docente Estruturante (NDE), a partir das contribuições realizadas no colegiado, posicionou alteração no componente curricular que passará a ser chamado: Política de Assistência Social e Serviço Social, quando da aprovação no Conselho Estadual de Educação de Pernambuco (CEE-PE), pois “oficina” corresponde a uma técnica de dinâmica de grupo, com pouca duração, em que serão exercitadas as habilidades para produzir algo, o que não corresponde há um componente curricular com uma carga horária expressiva.

cotidiano, relacionando-se com a luta histórica do Serviço Social, tendo o campo da assistência social como espaço de política pública e viabilização de direitos sociais.

É evidente que a formação não deverá ser confundida com a preparação para o emprego; no entanto, fundamenta-se numa educação que responda às necessidades dos indivíduos e extrapole de forma concreta os muros endógenos da universidade, cumprindo dialeticamente que a “aprendizagem é a nossa própria vida” (MESZAROS, 2008, p.55). Para isso, o componente curricular deverá estar articulado de forma a contemplar os principais objetivos do Projeto Pedagógico do Curso, cumprindo, dessa forma, as Diretrizes Curriculares da ABEPSS/1996.

A aprendizagem para a vida propicia ao indivíduo/discipulante enxergar qual é seu papel na sociedade de classes; assim, uma das entrevistadas afirma que o componente curricular permitiu “uma visão ampla para processo de análise na vida profissional e pessoal, com maior embasamento teórico-metodológico” (ENTREVISTA 1)¹⁹.

Além desse suporte teórico-metodológico, descrito pela entrevistada como algo fundamental para o processo de análise, ainda se faz necessário, para a construção de uma prática, o estabelecimento de estratégias, sendo essas vislumbradas a partir da “disciplina de assistência, a qual, além de traduzir sobre o processo e as relações de trabalho, nos trouxe proximidade com outros conteúdos vivenciados” (ENTREVISTA 7)²⁰.

O componente curricular Oficina de Assistência Social dialogou com os demais componentes curriculares já abordados em sala, inter-relacionando-os, de forma a superar a fragmentação ainda presente nos espaços educacionais. Sendo assim, é propício compreender que “a totalidade está sempre em processo de estruturação e desestruturação. Ela é histórica. Assim, é preciso captar o movimento e a sua direção enquanto devir histórico”. (CARVALHO; NETTO, 2011, p. 52).

Dessa forma, o componente curricular abarcou, inicialmente, o ser social, como se deu, ao longo da história, seu processo de entificação, que levou tanto à complexificação e à especialização tanto na realidade material quanto no âmbito do conhecimento, para, posteriormente, dialogar com a especificidade da política de assistência social.

O material abordado em sala de aula consistiu numa análise sobre a realidade, a partir de um contexto teórico, de modo a superar ao quadro de alienação, que, ainda, paira sobre o campo da assistência social no âmbito municipal, apesar dos esforços empreendidos pelo conjunto CFESS/CRESS com a contribuição de materiais, que orientam sobre a atuação do assistente social nesse espaço ocupacional, bem como a luta incessante em defesa de uma política social, que contraria as promovidas pelo sistema do capital.

¹⁹ Concedida pela aluna em [dez/2017]. Entrevistadora I. Petrolina, 2017

²⁰ Concedida pela aluna em [dez/2017]. Entrevistadora I. Petrolina, 2017

Durante o estudo e análise do componente curricular para o semestre 2017.2, considerou-se a “[...] natureza essencial da atividade educativa: ela consiste em propiciar ao indivíduo a apropriação do conhecimento e habilidades, valores, comportamentos [...]” (TONET, 2013, p. 142), a qual se constitui como patrimônio histórico acumulado pelo próprio indivíduo, preponderante para o processo de conhecimento.

Para o desenvolvimento da prática educativa, foi ponderada a realidade dos discentes, como forma de favorecer uma coletivização de sua prática, para as escolhas necessárias referentes, ao planejamento das aulas, a título da: seleção dos textos, tipo de materiais a ser utilizados, os métodos para facilitação e compreensão do fim almejado, com vista a conferir um caráter emancipador aos alunos, por meio do conhecimento adquirido em sala de aula.

Nesse sentido, enfatizado por Tonet (2013, p. 148) “a todo o momento, o educador está fazendo escolhas, podendo ser elas conscientes ou inconscientes – em valores”; no entanto, esses valores deverão estar alicerçados no processo que compreenda a realidade a partir de um contexto histórico que se direciona para uma nova forma de sociabilidade.

As escolhas realizadas deverão estar alicerçadas dentro de uma compreensão que não permita apenas ao professor realizar as escolhas, mas aos sujeitos da práxis, nesse caso, os alunos. Portanto:

A atividade da aula realiza o professor com se não fosse apenas o professor que fizesse a aula, mas fosse feito por ela. Pensada nesse sentido a aula é um processo e não produto, não é uma coisa com finalidade plenamente determinada, ainda que tenha um fim, não é uma coisa que possa se assemelhar à mercadoria que se troca por algo. Desse modo, a ultrapassagem de uma perspectiva tradicional no âmbito da educação exige que os professores não vejam mais os alunos como se fossem objetos sobre os quais se deposita conhecimento, bem mais que isso, eles são sujeitos do processo no qual se dá a realização processual do próprio professor (SOUSA NETO, 2008, p. 15).

A aula precisa ser pensada com uma interlocução direta com o/a discente, quando esse, por sua vez, nas suas análises, exprime que o componente curricular possa proporcionar o conhecimento necessário “por meio de atividades dinâmicas, fugindo do modelo padrão de aula” (ENTREVISTA 7)²¹.

Fugir desse modelo padrão é permitir a criatividade dos/as estudantes, as descobertas, entender a dinâmica do outro por meio de atividades em grupos, para discutirem sobre as concepções que são apresentadas; a partir das suas vivências, formularem novas concepções, não sendo esse dado como algo pronto e acabado; é saber valorizar as escolhas que são organizadas pelo grupo para as apresentações em sala, como forma de socializar o conhecimento com os demais discentes.

Relativo ao assunto, uma das entrevistadas expôs que “por meio da aula e apresentação de trabalho permitiu aprofundar as questões relativas às concepções de trabalho” (ENTREVISTA 1)²². Diante da ilustração e do entendimento da aula como processo, pode-se considerar que o professor:

²¹ Concedida pela aluna em [dez/2017]. Entrevistadora I. Petrolina, 2017.

²² Concedida pela aluna em [dez/2017]. Entrevistadora I. Petrolina, 2017.

[...] não é apenas aquele traduz os textos para os alunos; [...] o professor é criador de um novo texto, às vezes não escrito, que ocorre no interior mesmo da sala de aula. O professor deve ser menos um mero repassador daquilo que se instituiu como verdade e mais o sujeito capaz de relativizar as verdades a partir do saber social contido na realização do seu próprio fazer histórico (SOUSA NETO, 2008, p. 17-18).

Sobre as escolhas realizadas pelo educador para o direcionamento da prática educativa, deve-se atentar para a criatividade de cada um, o qual incide que “não existe um receituário, não há um modelo, não está preestabelecido o que seja uma atividade educativa emancipadora nas suas expressões cotidianas” (TONET, 2013, p. 148). Daí a importância de se ter a clareza do que se propõe, pois, durante o percurso das aulas, as atividades delineadas sofrerão alterações em decorrência do próprio processo de ensino-aprendizagem.

Ainda é importante esclarecer que o domínio sobre os princípios e conteúdo do curso não implica a acomodação de um planejamento que não corresponda à realidade a cada novo semestre; por isso, são necessários o ato de planejar e o repensar da prática profissional, sendo esse um par dialético.

O componente curricular em destaque é importante para o desvelamento das potencialidades humanas, mas não significa dizer que todos os estudantes o absorverão da mesma forma. No entanto, a ação educativa nos seus objetivos deverá proporcionar o desnudar das questões intrínsecas ao âmbito educacional, historicizando as questões políticas, econômicas e sociais. Para Mészáros (2008, p. 76) “[...] a nossa tarefa educacional é, simultaneamente, a tarefa de uma transformação social, ampla e emancipadora. [...]”; o educador tem esse papel primordial para a transformação da ordem sociometabólica do capital.

No que concerne à formação profissional enquanto potencialidade humana, Tonet (2013) destaca que:

Formar cidadãos, seria formar pessoas que tivessem consciência dos seus direitos e deveres inerente a uma sociedade democrática; que tivessem uma postura crítica diante das desigualdades sociais e se engajassem na sua superação, que compreendessem e assumissem praticamente a sua realização pessoal, implica também a realização de outras pessoas. Formar cidadãos seria formar pessoas para a participação social ativa e conscientes da importância de sua intervenção na condução dos negócios públicos [...] (p. 153).

Partindo desse pressuposto, a formação profissional em Serviço Social necessita desvelar as potencialidades humanas transcendendo o seu espaço de atuação, articulado aos demais trabalhadores, no sentido de compreender que a sociedade como se encontra precisa ser alterada. Essa autoconstrução humana ocorre da consciência efetivada por meio do trabalho, quando esse se realiza de forma concreta, livre e criativo, todavia “[...] a transformação social emancipadora radical, requerida, é inconcebível sem uma concreta e ativa contribuição da educação no sentido amplo [...]” (MESZAROS, 2008, p. 76).

Entretanto, na sociedade da acumulação flexível, a educação é amparada por elementos superficiais e ideológicos, como meros produtores de mercadoria, coadunando com os preceitos gestados pela ótica neoliberal de uma preparação de mão de obra para o capital. Sobre isso, Harvey (2008) sinaliza que:

[...] o próprio saber, se torna uma mercadoria chave, a ser produzida e vendida a quem pagar mais, sob condições que são elas mesmas cada vez mais organizadas em base competitiva. Universidades e instituições de pesquisa competem ferozmente por pessoal, bem como pela honra de patentear primeiro novas descobertas científicas[...] (p. 151).

Na direção apontada pelo autor, o saber torna-se uma mercadoria de troca, sendo essa mensurada a partir de especulações em bolsas de valores, quando grupo hegemônico domina o mercado de ensino a distância²³ em Serviço Social, preparando os/as alunos/as de forma flexível, suscetível às transformações, num mundo acelerado, em que a capacidade de mudanças é quase instantânea, sendo prevalecente a capacidade de ajustamento à necessidade temporal.

Diante do contexto assinalado, que leva a uma sociedade do efêmero, a transformação só é possível a partir de uma sociedade emancipada, que esteja livre para o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. De acordo com Santo Neto (2014, p.38) “[...] A educação das massas na perspectiva da constituição duma sociedade emancipada do trabalho abstrato e do trabalho assalariado pressupõe a superação das perspectivas refratárias da educação burguesa e seu conjunto de preceitos axiológicos [...]”.

Nesse caminho, a formação profissional deverá ser capaz de articular-se teoricamente com outros projetos sociais comuns, preservar as conquistas já obtidas e materializá-las no exercício cotidiano; pois, na medida em que a sociabilidade gerada pela contradição entre capital e trabalho é contraditória, a possibilidade de uma oposição à hegemonia do capital também é uma possibilidade real. Para isso, a formação contribuirá no desvelamento dos elementos superficiais e ideológicos, com vistas a potencializar a capacidade humana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Seguridade Social ainda alicerçada sob o tripé da (Assistência Social, Saúde e Previdência) passa a ser utilizada como artífice nos discursos cotidianos daqueles que, ao mesmo tempo em que criam as leis as desfaz, gerando novas situações endêmicas, do próprio fazer antagônico do Estado, congelando os

²³ Entre 2003 e 2016, o Ensino a Distância cresceu a uma taxa composta de 30%, sendo a modalidade que mais cresceu do Ensino Superior. Entre 2015 e 2016, o EAD registrou alta de 7%, contando com 1,5 milhões de alunos matriculados em 2016, segundo dados do INEP/MEC. Abaixo demonstramos a evolução no número de matrículas no ensino superior à distância, segregado entre matrículas em instituições públicas e matrículas em instituições privadas. Atualmente conta com 1.210 polos credenciados pelo MEC, presente em 877 municípios. Disponível em: <http://ri.kroton.com.br/pt-br/a-kroton/mercados-de-atuacao/> Acesso em 04 de jun. 2018.

gastos sociais pelo período de 20 anos, restringindo o direito da universalidade e do atendimento nas políticas sociais.

As estratégias engendradas com a reprodução ampliada do capital financeirizado perpassam pelos espaços educacionais como forma de avançar sob duas frentes, sendo a **primeira** - a educação como mercadoria, com valores agregados a partir das negociações pela bolsa de valores; **segunda** - como expansão das suas ideias para a reprodução do próprio sistema.

É nesse contexto de direitos negados que o assistente social realiza a sua prática profissional. Para isso, torna-se necessária a indissociabilidade da teoria e prática, por meio de atividades que permitam o diálogo entre discentes, docentes e aqueles que já estão inseridos no campo de trabalho para aprofundar a luta em defesa de uma formação pautada nas Diretrizes Curriculares da (ABEPSS/1996), com um olhar crítico para problematizar e identificar a lógica tirânica do capital.

Nessa direção, a unidade de formação FACAPE, por meio do curso de Serviço Social, precisa assumir, cada vez mais, o compromisso em torno de um exercício crítico de apreensão da realidade, dada a dimensão interventiva e investigativa, com maior qualificação e sintonizado com o seu tempo; comprometido com a defesa dos trabalhadores nos diversos espaços em que está inserido, a começar por uma educação para além do ensino, a qual prepare para a vida e promova saberes que vão ao encontro das demandas imediatas e compreenda uma análise de totalidade do ser social.

O verdadeiro desafio é, portanto, uma educação emancipadora, que vá na contramão do sistema metabólico do capital, a qual exige uma contraconsciência, que supere práticas sociais de internalização, que colaboram para os consensos necessários de expropriação da força produtiva, sendo necessário ao assistente social uma formação que propicie a indissociabilidade entre as dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes gerais para o curso de serviço social**. Rio de Janeiro, nov. 1996.

BANCO MUNDIAL. **Erradicar a pobreza extrema**. Promover a prosperidade compartilhada. Relatório Anual do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento. NW Washington, 2017. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/27986/21119PT.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2018.

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética e serviço social: fundamentos ontológicos**. 6.ed. São Paulo, Cortez, 2008.

BOLSONARO, Jair Messias. **Propostas de governo**, 2018. Disponível em: http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517//proposta_1534284632231.pdf. Acesso em: 26 jan. 2019.

- BOSCHETTI, Ivanete. **Assistência social e trabalho no capitalismo**. São Paulo: Cortez, 2016.
- BUENO, Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2000.
- BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro; Z AidAN, Samira. Práxis pedagógica: um desafio cotidiano. **Paidéia**, Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Humanas, Sociedade e Saúde; Universidade FUMEC, ano 10, n. 14, jan./jun. 2013, p. 15-32.
- CARVALHO, Maria do Carmo de. & NETTO, José Paulo. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CARVALHO, Raúl de; IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico metodológica**. 39.ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- CHAUÍ, Marilena. A universidade operacional. In: Folha de São Paulo. **Caderno Mais**, 9 maio, 1999. Disponível em: <http://reuniufpr.forumeiros.com/t46-a-universidade-operacional-marilena-chauí>.
- FACAPE. Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em serviço social**, 2013.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 17.ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço social em tempo de capital fetiche**. Capital Financeiro, trabalho e questão social. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Renovação e conservadorismo no serviço social**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- IASE, Mauro Luís. **Ensaio sobre a consciência e emancipação**. 2.ed. São Paulo: Expressão popular, 2011.
- MARX, Karl. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política**. [1857-8] Trad. Márcio Duayer e Nélio Schneider. São Paulo, SP: Boitempo; Rio de Janeiro, RJ: Ed. UFRJ, 2011.
- MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Biblioteca Básica de Serviço Social, v. 1).
- SANTOS NETO, Artur Bispo dos. Educação e trabalho. In: **Universidade, Ciência e Violência de Classe**. São Paulo: Instituto Lukács, 2014.
- SIMÕES, Carlos. **Curso de direito do serviço social**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2014. (Biblioteca Básica de Serviço Social, v. 3).

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **Aula de geografia e algumas crônicas**. 2.ed. Campina Grande: Bagagem, 2008.

SPOSATI, Adailza de Oliveira. **A assistência na trajetória das políticas sociais brasileira: uma questão em análise**. São Paulo: Cortez, 2008.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. 2.ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

VASQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos, 23

COMO CITAR ESSE ARTIGO

SOUSA, Raimunda Aurea Dias de; SILVA SOUZA, Maria Lúcia. Ensinar e aprender por meio do componente curricular - Oficina de Assistência Social e Política Municipal - Curso de Serviço Social. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 331-348, Set./Dez. 2020. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10034>. Acesso em: dd mmm. aaaa.